

A importância da inovação e modernização contábil: um estudo de caso em um escritório de contabilidade

The importance of accounting innovation and modernization: a case study in an accounting office

Hermes Pereira de Oliveira Neto,
Marcia Lacerda de Oliveira Farias,
Aline Maria Paulo do Amaral,
Laércio José Silva Filho

Resumo

Este documento apresenta o estudo de caso de um escritório contábil de pequeno e médio porte que viu a necessidade de desenvolver seus atributos tecnológicos como forma de atendimento as crescentes demandas de seus clientes. Foi realizado um panorama do cenário contábil atual que relaciona o tamanho dos escritórios contábeis com seus investimentos tecnológicos, onde é constatado que há uma deficiência no atendimento aos clientes com demandas mais consultivas, o que é solucionado com o investimento de ferramentas com custo benefício positivo. Desta forma, faz-se uma correlação entre o investimento tecnológico contábil, e a capacidade resolutiva de problemas onde o contador tem maior autoridade.

Palavras-chave: Modernização Contábil; Demanda consultiva; Ferramentas tecnológicas

Abstract

This document presents the case study of a small and medium-sized accounting firm that saw the need to develop its technological attributes as a way to meet the growing demands of its customers. An overview of the current accounting scenario was carried out, relating the size of accounting offices with their technological investments, where it is found that there is a deficiency in serving customers with more consultative demands, which is solved with the investment of tools with a positive cost-benefit ratio. In this way, there is a correlation between the accounting technological investment and the problem-solving capacity where the accountant has greater authority.

Keywords: Accounting Modernization; Consultative demand; Technological tools

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que foi amplamente impactada pela evolução tecnológica, com o passar dos anos, sua necessidade vem sendo cada vez mais percebida a nível global. A demanda por integrações tecnológicas, de todas as naturezas, é, em grande parte, oriunda das grandes empresas que dispõem de capital elevado e necessitam do investimento tecnológico para a possibilidade da expansão de seus negócios. No entanto, percebe-se uma crescente busca no mercado para um atendimento contábil mais consultivo mesmo que nas médias e pequenas empresas.

Com a crescente demanda dos clientes por algo mais tecnológico, começa-se a averiguar janelas informativas que os contadores deveriam dispor. Essa é uma necessidade real e que pode ser suprida com a implementação de soluções modernas nos escritórios contábeis de pequeno e médio porte, que são responsáveis por atender a numerosa grande maioria das empresas de mesmo porte. Os empresários necessitam de uma contabilidade mais consultiva, e os escritórios necessitam de tempo, este que é possível a obtenção através da empregabilidade de ferramentas tecnológicas e com custo benefício acessível.

O motivo que deu origem a esta pesquisa foi justamente pela necessidade de um escritório contábil de atender as crescentes demandas consultivas de seus clientes. Cada vez mais os clientes de pequeno e médio porte estão descobrindo os benefícios de se ter uma contabilidade que ande junto ao seu negócio, desta forma, surge-se uma crescente busca por informações oriundas do contador que possibilitem tomadas de decisões mais corretas e claras ao cliente, que os permita ter uma clareza de seus negócios bem como os permita ter continuidade e uma firme estrutura econômica.

Os custos para se obter atualizações tecnológicas de última geração são extremamente altos e envolvem investimentos pesados para que se obtenha uma estrutura suficiente no atendimento a demanda dos clientes. Desta forma, não se há uma competição justa entre os escritórios de pequeno e médio porte para com as contabilidades de grande porte, sendo que as primeiras não dispõem de tanto capital para investimento. É necessária então, a averiguação de quais mecanismos.

possuem um custo benefício suficientemente bom para a possibilidade de atendimento das demandas mais modernas dos seus clientes.

Desta forma, para a construção deste trabalho foram utilizadas linhas de estudo que objetivaram a identificação das diferenças entre escritórios de grande porte para os de pequeno e médio porte quando se trata da empregabilidade tecnológica dos tempos atuais. O estudo busca identificar as principais discrepâncias entre escritórios de diferentes portes, atrelando seus aportes tecnológicos a mensuração de seus clientes, onde o tamanho destes são diretamente proporcionais a suas demandas tecnológicas, que conseqüentemente, demandam modernidade de seu contador, o fazendo refletir se é real a necessidade de acompanhar as tecnologias acessíveis atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a introdução ao tema abordado, é necessário anteriormente reafirmar as bases do que vem a ser a Contabilidade. Em uma reflexão de acordo com Ludicibuse Marion (1999) “a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante”. Isto é, desde a evolução do homem que o possibilitou ter a capacidade de raciocinar, se dá início a contabilidade.

Há evidências completas de que a contabilidade já era utilizada com formalidades há aproximadamente 6.000 anos A.C, desenvolvida pelas sociedades intelectualmente desenvolvidas na época, tais como Gregos, Egípcios, Fenícios, entre outros. O motivo disso é que pressupondo a racionalidade humana, obtém-se a necessidade de se quantificar e qualificar os bens do coletivo e individual.

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registro contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época como, por exemplo, o pagamento de tributos feitos pelos agricultores egípcios aos coletores de tributos do Egito nas margens do Rio Nilo através de produtos como linhaça e cereais para pudessem ter o direito de usar aquelas águas do Rio ou a ideia rudimentar de controle de bens, método adotado para contagem de rebanhos, metais, escravos, etc., bem assemelhada à técnica de controle que conhecemos hoje como inventário. (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 1999, p.41).

A contabilidade sempre foi um dos instrumentos da intelectualidade humana no controle de suas economias. É por meio dela que se realizavam ajustes nos

alimentos e animais para que, por exemplo, se superasse o inverno. Desde os primórdios onde o homem identificara o ciclo das estações, a contabilidade foi essencial no estoque dos insumos necessários para a passagem do inverno e seca, bem como também era utilizada para que se compensasse o plantio de insumos que iam se tornando escassos.

Com o passar das eras, a contabilidade foi sendo descoberta e reconhecida como ciência, e já não faziam mais estes cálculos meramente para controle dos insumos, mas também para o desenvolvimento da essência contábil, ou seja, a contabilidade começa a ser estudada como ciência completa e de características individuais, tais como outras áreas de saber, como medicina, geografia e afins.

Os novos profissionais da era digital deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papeis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucro para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para nosso país. Cleto (2006, p.11).

No desenvolvimento dos saberes contábeis, percebe-se que as ramificações no conhecimento obtido, foram se mostrando como uma ciência social econômica, passando assim a ter variantes que foram sendo convergidas por meio do estudo global de ferramentas contábeis, conhecimento este obtido em favor da globalização, dá-se início a contabilidade globalizada.

De acordo com Schaff (1993), a globalização é um resultado das mutações no sistema capitalista oriundos da recente evolução tecnológica em muitas facetas, porém, primordialmente na informática e na telecomunicação. É interessante pontuar que o autor prioriza em sua fala a evolução da informática e da telecomunicação, isso acontece devido a capacidade de ligação que estes meios possuem.

A tecnologia quebrou distâncias que ao homem era impossível quebrar. Sua capacidade de interligar territórios distantes, países e nações, foi um dos fatores que mais corroboraram para a interligação global. Isso abriu portas para evoluções que, no mesmo espaço de tempo, nunca fora antes vista.

Os dados são trocados instantaneamente de um lado do oceano a outro, as pessoas tem acesso a informação imediata mesmo que do outro lado do mundo. A sociedade passa por um processo de unificação social. Apesar de todas as distintas culturas, a globalização tem o poder de unificar pensamentos de povos diferentes.

Com todo este poderio informativo, praticamente todas as áreas do saber são potencializadas. Somente nos tempos atuais podemos ter grandes gênios trabalhando juntos com um mesmo propósito apesar de uma separação de milhares de quilômetros de distância, ou seja, temos a capacidade de ter uma evolução muito grande em um período de tempo muito menor do que enquanto na era das cartas e trens.

Por claras questões, a contabilidade também foi absolutamente influenciada pela globalização, sua estrutura foi sendo cada vez melhorada e vertentes específicas foram surgindo. Houve uma convergência dos saberes contábeis em âmbito mundial, o que ocasionou na obtenção de padronizações nos métodos contábeis adotados para empresas no mundo todo.

Cada país possui um dialeto nativo, com seus sotaques e peculiaridades, isso é um dos fatores que diferem as nações em um mundo globalizado. Da mesma forma, cada país tem sua linguagem econômica, isto é, cada país tem uma forma de contabilizar que foi aprimorada regionalmente ao longo dos séculos, com a globalização, vê-se uma interligação extraordinária entre nações, obtendo gradativamente uma linguagem universal e que supra a necessidade de relação entre países.

As problemáticas que envolvem a adoção de uma linguagem contábil universal, geralmente se veem em empresas de grande porte. Empresas contábeis com capacidade para criação de seus próprios softwares ou de investimento maciço em programas contábeis e financeiros que possibilitem um produto cada vez mais preciso e mais consultivo.

A contabilidade em empresas de grande porte é um dos grandes pilares que sustentam sua continuidade. Um destes motivos se dá pela face consultiva que a inovação tecnológica possibilitou existir, isto é, a evolução tecnológica remove diariamente trabalhos massivos e repetitivos que tomam o tempo do contador. São partes do trabalho de um contador que, com a tecnologia, foi cada vez mais sendo executado por procedimentos robóticos e programados, onde até mesmo o uso da realidade virtual é ferramenta aplicável na contabilidade.

Com o uso deste tipo de ferramentas, o contador moderno tem em mãos dados precisos e rápidos, poupando tempo valioso que é aplicado na face consultiva

da contabilidade, ou seja, o profissional da área contábil poderá estar mais presente no dia a dia do cliente, provendo informações cada vez mais necessárias para o andamento do negócio.

Este tipo de acompanhamento por parte do contador, faz parte do processo de modernização da contabilidade. O contador passa a ter a obrigação de não somente organizar papeladas e burocracias rotineiras, mas também de gerar informações vitais para o negócio de seu cliente, participando diretamente do processo de tomada de decisão da empresa. Este tipo de decisão é cada vez mais esperado por parte da alta cúpula em grandes empresas, visto que são com dados contábeis que se lê a situação financeira e as melhores probabilidades econômicas.

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade. Ressaltemos, entretanto que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente da nas pequenas empresas, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. MARION (2007 p. 15).

Na contabilidade de grandes empresas temos claro o papel fundamental que é exercido pelo contador, contudo, isso não ocorre na mesma proporção em empresas de médio e pequeno porte. O contador deste tipo de empresa, geralmente precisa participar ativamente da parte técnica de um escritório. Isso se dá por diversos motivos, entre eles se vê a escassez de conhecimento tecnológico, estagnação da rotina baseada em práticas contábeis antigas e ultrapassadas, recusa na modernização contábil, falta de interesse de uma contabilidade consultiva por parte do cliente, entre outros.

A tecnologia é um dos bens mais valiosos da atual geração, para obtê-la em sua forma mais preciosa, são cobrados valores verdadeiramente consideráveis, que para empresas de grande porte são investimentos válidos e plausíveis, visto seus retornos, mas que para empresas de pequeno e médio porte, são decisivos na continuidade das atividades.

O contador da empresa de médio e pequeno porte não tem acesso a programas de última geração ou ferramentas exclusivas, portanto, embasa-se o objetivo deste estudo de caso na obtenção de alternativas modernas de custo acessível e que permitam ao contador moderno prestar um serviço preciso, confiável

e pautável a concorrência em meio aos tubarões tecnológicos que a globalização possibilitou.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS A ATUAL MODERNIZAÇÃO DO CENÁRIO CONTÁBIL

De acordo com os dados obtidos no “Mapa de Empresas”, ferramenta pública disponibilizada pelo Governo, é registrado um total de aproximadamente 17 milhões de empresas ativas. Dessa quantidade de empresas. Essa grande quantidade de empresas é composta das mais variadas tributações, diferidas até mesmo pelo estado de funcionamento. Cada empresa tem uma peculiaridade que a difere de qualquer outra.

Apesar da distinção entre cada empresa, o contador de um escritório de médio e pequeno porte, obrigatoriamente precisa ter ciência de que estas empresas podem virar seus clientes, existindo um vasto conhecimento das mais diversas tributações do país. Existem escritórios de contabilidade nichados, e mesmo assim é demandado um grande conhecimento, pois a legislação está em constante mudança, o que diretamente afeta na rotina do contador.

De acordo com o estudo “Mercado Contábil no Brasil”, publicado e disponibilizado gratuitamente pela Roit Consultoria e Contabilidade, existe uma receita anual estimada de aproximadamente R\$ 158 bilhões, destes, 63% são destinados a empresas tributadas pelo Lucro Real, regime tributário característico por conta de que a tributação de seu IRPJ e CSLL se dão pelo confronto direto de Receitas e Despesas auferidas no mês adicionando ou excluindo valores com base em critérios pré-estabelecidos em poderio de lei.

Conforme explorado no gráfico abaixo deste mesmo estudo, as empresas optantes pelo Lucro Real têm uma forte demanda por uma contabilidade precisa e eficaz, visto que sua tributação depende incisivamente da escrituração exata, sob risco da errônea apuração dos tributos. Isso reforça a necessidade deste mercado por procedimentos cada vez mais tecnológicos e integrados, que consigam realizar as tarefas mais morosas de forma eficaz e com mínima taxa de erro.

Como estas empresas geralmente possuem recursos financeiros maiores e sofrem pela precisão dos demonstrativos contábeis, grande parte delas opta por possuir contabilidade interna, ou mesmo, contabilidades de alto nível e de alta performance tecnológica, possibilitando integração e redução de erros.



Gráfico 1 – Como são e onde estão os escritórios contábeis

Fonte: "Mercado Contábil no Brasil", Roit Consultoria e Contabilidade.

A integração vem em seu sentido mais apontado a relação entre troca de informações do cliente para com o contador. Quando o cliente realiza uma venda, transporta os arquivos para a contabilidade, e a mesma realiza a escrituração dos documentos envolvidos, o que ocorreu na realidade, foi uma dupla inserção dos dados. Este problema pode ser absolutamente sanado com a integração do sistema contábil ao do cliente, pois uma vez que o cliente já registrou no momento da venda os fatos ocorridos, com um sistema integrado, estes dados são diretamente conectados a contabilidade, possibilitando uma janela de tempo a mais para ambos.

Em geral, estes sistemas contábeis possuem valores elevados, e os escritórios de contabilidade que possuem acesso a eles, tende a atender empresas que correspondam financeiramente com seu operacional. Conforme é explicado no estudo, apesar de possuir a maior fatia financeira do mercado, as empresas optantes pelo Lucro Real são somente responsáveis por 3% da totalidade das empresas no Brasil que demandam serviços contábeis, ou seja, a maioria dos

escritórios contábeis de pequeno e médio porte, terão dificuldades para competir no mercado mais disputado, ocasionando uma seleção natural destas empresas.

MODERNIZAÇÃO EM ESCRITÓRIOS DE MÉDIO E PEQUENO PORTE

Os escritórios contábeis de médio e pequeno porte são a grande maioria no total atuante da classe, condizendo claro com os dados apresentados de seus clientes. Conforme já anteriormente estudado, a busca pela precisão da contabilidade é um objetivo procurado pela gestão de empresas optantes pelo Lucro Real por motivos claros, o mesmo acontece em menor escala no cenário das médias e pequenas empresas.

De acordo com o estudo “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo”, publicado pelo IBGE, em 2018 foram aproximadamente 760mil empresas a encerrar as atividades e aproximadamente 697 mil abriram um negócio. Este saldo se manteve negativo quando se comparado a outros anos. Mais empresas fecham anualmente do que abrem, este é um fenômeno que impacta diretamente nos escritórios contábeis de pequeno e médio porte.

Há uma grande concorrência no meio contábil em relação a obtenção de clientes. Hoje a modernidade está diretamente ligada a este processo, sendo assim, os escritórios que detêm um maior preparo tecnológico podem ter um diferencial altamente significativo na opção do contador por parte do cliente, bem como sua manutenção. Um dos motivos que justificam o encerramento de tantas empresas é a falta de conhecimento econômico, e é por isto que o contador moderno é afetado, seus conhecimentos práticos são fundamentais para a manutenção do negócio do seu cliente, e conseqüentemente, para a prosperidade do escritório contábil.

O empresário brasileiro necessita de suporte intelectual econômico, este é um dos objetos de estudo do contador moderno. A missão de fornecer informações concretas e úteis na tomada de decisão, não somente os dados anteriormente ofertados em demonstrativos contábeis crus, disponibilizados pelos contadores em forma de papeladas enormes e no não pagamento a mais de tributos.

O pequeno empresário começa a ter um primeiro contato com a tecnologia e começa a ficar encantado com suas possibilidades. O contador nunca necessitou

estar tão presente quanto nos tempos atuais. Ao mesmo tempo, o contador do escritório de pequeno e médio porte, não tem os mesmos recursos tecnológicos que grandes escritórios possuem. Desta forma, um dos principais objetivos da modernização contábil está na adaptação do contador para que não somente escrete as despesas e receitas do mês de sua clientela, mas agora fundamente os motivos visíveis contábeis por trás do prejuízo obtido por seu cliente naquele mês.

O grande dilema do contador moderno, é que devido à concorrência, cada vez se tem menos tempo para realizar as mesmas atividades e o tempo do escriturário é limitado e já se falta tempo para as atividades rotineiras. Portanto, como o contador encontrará tempo para analisar individualmente e gerar dados úteis consultivos para a tomada de decisão de seu cliente? Surge então a necessidade de economizar tempo e um destes meios é, ao menos parcialmente, obter a integração contábil realizada comumente por empresas de grande porte com fins de evitar o retrabalho.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA ANALISADA

O estudo foi realizado em um escritório contábil de médio porte que presta serviço a clientes dos mais variados setores econômicos. O escritório é situado em Brasília-DF, iniciou suas atividades em 23 de novembro de 2007, hoje possui uma carteira de 253 clientes com um quadro de 20 funcionários e dois sócios.

A empresa funciona por meio de departamentos, sendo estes o departamento contábil, fiscal, pessoal, financeiro e de legalização. Desta forma, os funcionários são estritamente dedicados a somente um departamento, os sócios afirmam que este modelo foi adotado devido a alto grau de especialização obtido ao se ter funcionários voltados a uma só área, devido a grande ramificação que cada área contábil possui.

A contabilidade preza pela relação transparente para com o cliente, alertando o mesmo de riscos e sempre tentando atender as solicitações que vão ao alcancedo escritório. Este é um serviço que é bastante cuidado pelos sócios que afirmam valorizar ao cliente como forma de reconhecimento da relação mútua entre a contabilidade e a empresa, absolutamente vital para que se evite erros e problemas perante a lei.

Em questionamentos realizados aos gerentes e sócios do escritório, com fins de identificar gargalos na produção do produto contábil, o principal ponto citado foi a falta de tempo para o estabelecimento de uma relação mais próxima ao cliente, situação que já foi comentada por empresários que gostariam de uma contabilidade mais consultiva. Outro ponto negativo é o excesso de trabalho dos analistas do escritório que, além de resolver questões de seu nível de saber, precisam também trabalhar em processos repetitivos pela falta de tempo de todos os funcionários no geral.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Como podemos observar no gráfico a seguir, a empresa possui em sua grande maioria, clientes optantes pelo regime tributário Simples Nacional. As empresas do simples nacional, salvo exceções, são geralmente mais rápidas de serem escrituradas pelos departamentos do escritório. Como a maioria de suas empresas são escritórios de advocacia, parte da demanda é realizada de forma muito rápida, porém que é compensada pelas empresas peculiares e morosas.

Vários dos clientes do escritório não encaminham a documentação regularmente e de acordo com as solicitações estipuladas, desta forma, os gerentes optaram por realizar a priorização de empresas que corroboram com o trabalho do escritório, clientes que encaminham a documentação de forma prática, organizada e tempestiva. Os principais pontos comentados pela gerência foram em maioria direcionados ao departamento contábil devido ao seu trabalho escriturário ser mais moroso e contínuo.

O Departamento fiscal tem uma atividade maior até o dia 20 do mês, que é quando a maioria dos tributos tem o vencimento estipulado, como por exemplo o próprio Simples Nacional. O mesmo acontece com o departamento pessoal, porém, em datas diferentes. Este departamento tem sua maior atividade no período do fechamento da folha, prazo que vai do começo dos envios de documentação por parte do cliente, e vai até o envio da folha de pagamentos ao mesmo. Já os outros dois departamentos, de legalização e financeiro tem funcionado muito bem e não foram objetos de atenção no presente momento.

O departamento contábil é o maior departamento da empresa, com maior quantidade de funcionários alocados. Cada funcionário tem uma carteira de clientes fixa sendo responsável desde a solicitação dos documentos até a completa escrituração e envio das obrigações acessórias. O sistema do escritório não é integrado ao sistema de nenhum cliente, fator que prejudica no tempo líquido por funcionário. Devido a falta de tempo, os funcionários ficam dedicados quase que inteiramente a escrituração das empresas, não tendo assim um contato mais próximo aos clientes.

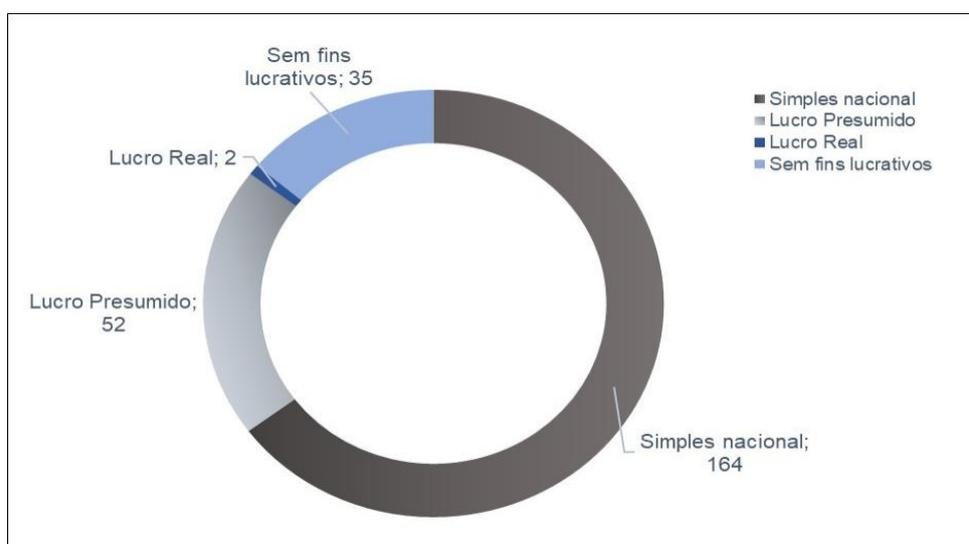


Gráfico 2 – Regimes tributários da carteira de clientes

Fonte: Dados da pesquisa

MODIFICAÇÕES NOS PROCESSOS

A modernização foi alvo de interesse dos gerentes do escritório após contato com a tecnologia que já se encontrava disponível no meio contábil e que foi indicada por colegas de profissão. Após a identificação de problemas que já são supridos com ferramentas online e acessíveis, o escritório adotou a postura de estar mais suscetíveis a inovação e a adesão de procedimentos mais tecnológicos. A contabilidade foi um negócio passado de pai para filho, alguns de seus processos já se encontravam obsoletos devido a rotina ser massiva.

Após alguns estudos, os gerentes aderiram a um sistema online de interação do cliente para com a contabilidade. Este sistema possibilitava enviar e receber documentos diretamente ao cliente, facilitando o envio dos arquivos e possibilitando uma maior segurança, visto que o mesmo já protocolava os arquivos enviados. Seu

maior diferencial ficou a cargo de que foi aderido a cobrança automática dos documentos para todos os clientes, desta forma, os colaboradores não precisavam realizar mais uma morosa solicitação e acompanhamento mensal dos documentos enviados já que o site já faz isso por eles.

Em busca de uma maior integração contábil, os gerentes entraram em contato com o sistema contábil já utilizado pelo escritório e solicitaram a possibilidade de haver a importação de lançamentos contábeis diretamente de arquivos de texto. Por se tratar de uma ferramenta que praticamente todo sistema contábil já oferta, a solicitação foi atendida com velocidade. Em reuniões realizadas com os funcionários, perceberam que alguns clientes mandavam arquivos explicando o que fora gasto no mês por ordem do extrato bancário. Perceberam então que era possível a padronização destes informativos e criaram uma planilha simples e didática que seria enviada ao cliente.

Após algumas tentativas utilizando um programa de edição de tabelas já conhecido no mercado, viu-se pela primeira vez a importação de dados diretamente enviados pelo cliente ao sistema contábil, bastando uma mínima interferência do funcionário na configuração do arquivo e importação ao sistema contábil. Estes foram avanços realmente significativos na rotina deste escritório contábil, o que corroborou com a diminuição de horas líquidas perdidas em procedimentos já realizados pelo cliente ou que poderiam ser supridos pela tecnologia.

Ao final de um semestre com as devidas aplicações tecnológicas, o escritório pode perceber uma maior fluidez na resolução de problemas rotineiros e que não eram solucionados de maneira prática, demandando tempo desnecessário em revisões e escriturações. A contabilidade passou a encaminhar relatórios financeiros mensais aos clientes que encaminhavam a documentação de forma organizada e tempestiva, obtendo um retorno muito positivo de sua carteira de clientes. A demanda foi cada vez mais direcionada ao estudo individual de cada cliente, identificando problemas em oculto e dando sugestões de procedimento a certas situações que poderiam prejudicar futuramente seus clientes. Isso desencadeou uma onda de indicações mesmo em crise econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão foi direcionado em uma compreensão do panorama econômico que diretamente afeta na contabilidade moderna. Confirmou-se a tendência da adesão a modernização contábil como sendo diretamente proporcional a demanda por tecnologia dos empresários da atualidade, principalmente em empresas de grande porte.

A contabilidade tem caminhado a um rumo mais consultivo, isto é, onde o contador precisa ter a consultoria como ferramenta base a mercê do cliente. Essa demanda é cada vez mais acentuada de acordo com o predatismo visto no mercado crescentemente globalizado e digital. Estes fatores tem sido decisivos na opção dos contadores por parte dos clientes, que por sua vez, buscam cada vez mais praticidade, precisão e integração com seus afazeres diários.

No estudo isolado do escritório contábil, pode-se perceber como a tecnologia incrementou facilidade a rotina contábil. Com soluções práticas e viáveis, os funcionários dessa contabilidade tiveram a oportunidade de se ver livres de procedimentos repetitivos e morosos, que demandavam um tempo precioso. Desta forma, foi possível a implementação do envio de ferramentas econômicas aos clientes, o que por sua vez, potencializou sua relação e corroborou com a manutenção do objetivo empresarial da empresa privada, o lucro.

Conclui-se, portanto, que a modernização contábil é um futuro inerente a evolução, e que seus caminhos mostram uma face da contabilidade nunca antes vista em grande escala. Surge-se então uma contabilidade que participa das decisões do cliente, sugere e corrige problemas que antes só se era possível contratando serviços à parte.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, C.S.; SIMÕES, C.G. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição.** São Paulo, 2017.

BRUNI, Leal Adriano; GOMES, Sônia Maria Da Silva. **Controladoria: Conceitos, Ferramentas E Desafios.** 22. Ed. Salvador: EDUFBA, 2010. 342 P.

CARLOS, José; ADERBAL, Marion ; MÜLLER, Nicolas. **Qual O Futuro Da Contabilidade Na Nova Economia?** [S.L.]: , [S.D.]. Disponível Em: <Http://Pericia.Pro.Br/Artigos/O%20Futuro%20da%20Contabilidade%20na%20Nova%20Economia.PDF>. Acesso Em: 14 Abr. 2021.

CLETO, Nivaldo. **Chegou a nota fiscal eletrônica.** Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. Disponível em: . Acesso em: 06 set. 2014.

CONSENZA, José Paulo. **Perspectivas Para A Profissão Contábil Num Mundo Globalizado – “Um Estudo A Partir Da Experiência Brasileira”.** Revista Brasileira De Contabilidade, Brasília: Ano XX – N° 130, Julho/Agosto De 2001, Pg. 35 A 71.

FERNANDO, José ; BARBOSA², Muniz. . [S.L.]: , [S.D.]. Disponível Em: <Http://45.4.96.19/Bitstream/Aee/5648/1/TCC-%20VILGENI%20PDF.Pdf>. Acesso Em: 13 Abr. 2021.

FÁTIMA, B.M.D.; DE, V.E.R.; (ORGS.), M.A.M. **Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade.** São Paulo, 2013.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade Na Era Da Globalização: Temas Discutidos No XV Congresso Mundial De Contadores, Paris,** São Paulo: Atlas, 1999.

HAMMES, Cristiano Et Al. **Perspectiva Para A Profissão E Para O Profissional Da Contabilidade.** Pensar Contábil, Rio De Janeiro: Ano I, N° 2, Novembro De 1998.

HÉLDER UZÊDA CASTRO. **Governança, Tecnologia E Controladoria: Um Estudo Sobre A Modernização Da Contabilidade Empresarial Na Era Do Big Data / Governance, Technology And Controllershship: A Study On The Modernization Of Business Accounting In The Era Of Big Data.** Brazilian Journal Of Development, V. 6, N. 12, 2020. Disponível Em

<<https://www.Brazilianjournals.Com/Index.Php/BRJD/Article/View/21558/17195>>. Acesso Em: 13 Abr. 2021.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Van Breda, Michael F. **Teoria da Contabilidade** – 5ª Edição - São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCUBUS, Sérgio De. **Teoria Da Contabilidade**. São Paulo, 2000.

IUDÍCUBUS, Sérgio De. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. São Paulo, 2020.

MARION, José Carlos. **Preparando-Se Para A Profissão Do Futuro. Revista Contabilidade Vista E Revista**, Rio De Janeiro: Vol. 9, N° 01, Março/98.

MAURÍCIO MELO DOLABELL. **A Globalização E Contabilidade: Modelos Contábeis De Avaliação Das Empresas Multinacionais. Contabilidade Vista & Revista**, V. 7, N. 2, P. 29–39, 2021. Disponível Em: <<https://Revistas.Face.Ufmg.Br/Index.Php/Contabilidadevistaerevista/Article/View/77>>. Acesso Em: 10 Abr. 2021.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. Sao Paulo: Atlas, 2005.

Mapa De Empresas. Governo Digital. Disponível Em: <<https://www.Gov.Br/Governodigital/Pt-Br/Mapa-De-Empresas>>. Acesso Em: 16 Abr 2021.

Mercado Contábil No Brasil | Estudo Exclusivo ROIT. Roit.Ai. Disponível Em: <<https://Mundo.Roit.Ai/Pt-Br/Ebook-Estudo-Mercado-Contabil-Brasil>>. Acesso Em: 6 Jun. 2021.

PELEIAS, I. R. **Controladoria: Gestão Eficaz Utilizando Padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PEREIRA, Lourdes. **As Perspectivas Do Profissional Contábil E O Ensino Da Contabilidade**. Revista De Ciências Gerenciais, V. 10, N. 12, P. 25–33, 2015. Disponível Em: <<https://Revista.Pgsskroton.Com/Index.Php/Rcger/Article/View/2709>>. Acesso Em: 12 Abr. 2021.

PROCÓPIO DE ARAÚJO, Adriana; ALEXANDRE ; NETO, Assaf. **A CONTABILIDADE TRADICIONAL E A CONTABILIDADE BASEADA EM VALOR** *. [S.L.], [S.D.]. Disponível Em: <<https://www.scielo.br/Pdf/Rcf/V14n33/V14n33a02.Pdf>>. Acesso Em: 13 Abr. 2021

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo, Unesp-Brasiliense, 1993.

SCHERER/CARLOMAGNO. **Gestão da Inovação na Prática**. São Paulo, 2016.